



TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA SÍNDROME DA CAUDA EQUINA

Nathalia do Nascimento Vieira¹ ; Pollyanna Brnadão Bezerra²; Isabelle Mikaella Chaves Figueirêdo de Menezes³; Leane Cordeiro Gomes⁴; Belisa Duarte⁵

¹Estudante do Curso de Fisioterapia- Ascens. E-mail: nathynvieira_3@hotmail.com, ² Estudante do Curso de Fisioterapia- Ascens. E-mail: polly_brandao@hotmail.com. ³Estudante do Curso de Fisioterapia- Ascens; E-mail: belle_paty@hotmail.com. ⁴Estudante do Curso de Fisioterapia- Ascens; E-mail: leane._@hotmail.com. ⁵Docente de Fisioterapia – Ascens. E-mail: belisaduarte@gmail.com

Introdução: A compressão das raízes nervosas da extremidade inferior da medula espinal pode provocar sintomas de dor, reflexos alterados, diminuição da força e da sensação. Uma versão da compressão dos nervos é a incomum síndrome da cauda equina. Esta ocorre por diversos fatores desencadeantes como estenose lombar, hérnia de disco, tumores, fraturas, infecções. Seus acometimentos na pelve podem incluir anestesia perineal, disfunção urinária e intestinal além de perda da função sexual, com paralisia do assoalho muscular pélvico. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever as alterações de quadro clínico do sistema urogenital de uma paciente portadora de inflamação de cauda equina após o tratamento fisioterapêutico específico para a área urogenital. **Metodologia:** Foram realizadas 9 sessões fisioterapêuticas de 40 minutos que consistiram no uso de eletroestimulação intracavitária vaginal e anal, com duração de 20 minutos, frequência de 50Hz e 100Hz respectivamente e intensidade de 30mA com objetivo de estimulação de fibras musculares perineais tipo I e II, além de analgesia perianal. Foi realizado também massoterapia no trajeto colônico, para a melhor funcionalidade do sistema digestório. **Resultados/ Discussão:** A paciente obteve melhora nos teste de esforço e de tosse, passando de positivo para negativo. Além de evolução no teste do PERFECT onde no início do tratamento apresentava ausência de contração e ao término obteve contração mantida por 3 segundos. A paciente relata aumento de sensibilidade na região genital e retal, demonstrando evolução positiva do tratamento. Nossos resultados foram de acordo com o que é apresentado na literatura. **Conclusão:** Este relato mostra a importância do tratamento fisioterapêutico na síndrome da cauda equina, proporcionando ao paciente melhora de sensibilidade e de conscientização perineal, como do controle muscular do assoalho muscular pélvico.

Palavras-chave: Área urogenital; Síndrome da Cauda Equina; Tratamento fisioterapêutico

Área: “D.8.1 Fisioterapia e Terapia Ocupacional”